

Brazlândia também tem a sua “praia”

Edna Carvalho

Da Sucursal de Taguatinga

Brazlândia, como toda região Centro-Oeste, não tem praia, mas consegue ter uma rua com ares praianos, com quiosques, calçadão e outras áreas de lazer. É a Rua do Lago, que fica às margens do Lago Veredinha, no centro da satélite. Construído como opção de embelezamento, aproveitando uma nascente de água. O lago surgiu entre 1976 e 1977, mas, só agora, a administração da cidade está urbanizando o local. E a idéia não podia ter sido melhor: o lago cria um ambiente agradável, bem no centro de Brazlândia, e com os trabalhos de urbanização se tornou o ponto de encontro de todos os moradores da região.

“É um privilégio ter um lago de, aproximadamente, dois quilômetros de extensão, no centro da cidade. Não poderíamos deixá-lo abandonado por mais tempo”, afirma o administrador regional de Brazlândia, Ronan Batista de Sousa. Segundo ele, a falta de uso das margens do lago era uma das reivindicações da população. “Era um bom espaço sem condições de oferecer opções de lazer à comunidade”, completa Ronan Batista, morador da satélite há 20 anos, que também temia pelo abandono do lago.

O projeto de aproveitamento das margens do Lago Veredinha foi desenvolvido para ter três etapas e começou a ser implantado no final do ano passado. Primeiro

foi realizado uma limpeza no lago, para a retirada da terra, areia, cascalho e lixo. Em seguida, a Administração partiu para a urbanização das margens. Esta segunda etapa começou a ser feita há dois meses e deve ser inaugurada no próximo dia 27 de maio. A área terá um restaurante, que está sendo licitado; 34 quiosques de madeira e uma pista de skate. As margens terão também uma quadra poliesportiva, um parque e um calçadão em pedras portuguesas.

Esta segunda etapa está estimada em cerca de CR\$ 63 milhões. Na primeira, o administrador de Brazlândia garante que não foi preciso desembolsar nenhum tostão. “Fizemos a limpeza com máquinas e homens da administração e da Novacap”. Além disso, parte da segunda etapa foi custeada por comerciantes da cidade: a construção dos quiosques. “Diversos trailers já estavam instalados em condições precárias na área. Apresentamos o projeto de urbanização e os próprios comerciantes estão patrocinando a idéia”, justifica Ronan Batista. Hoje, cerca de 80% dos quiosques já estão funcionando.

A terceira etapa do projeto ainda está sendo desenvolvida. A intenção é construir uma feira de artesanato, como forma de prestigiar uma das atividades mais fortes da região.

Há também, a expectativa de se promover a arborização da outra margem do lago.

FOTOS: PAULO BARROS

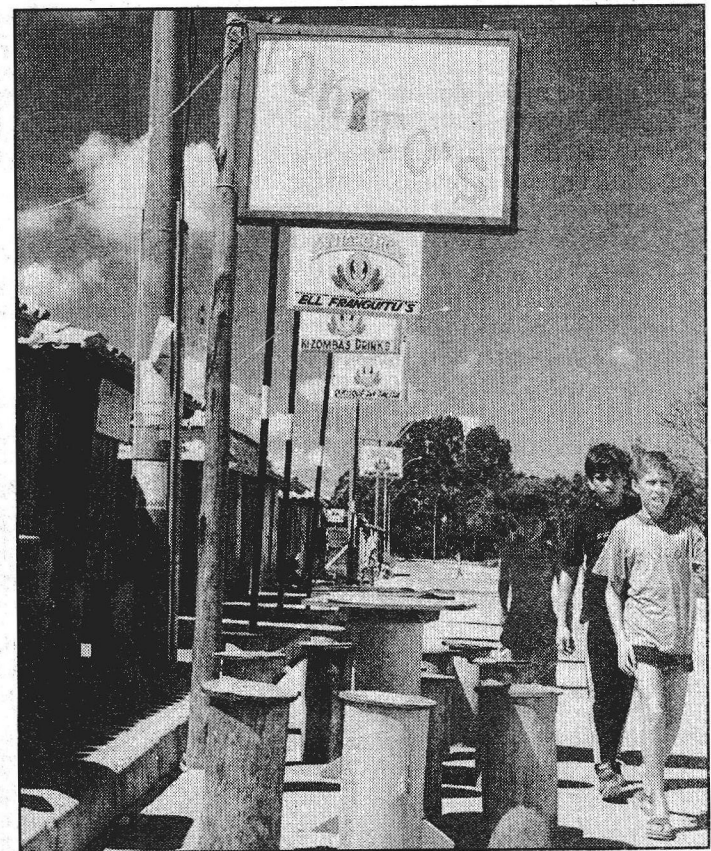


A Rua do Lago, mesmo antes de ser concluída, atrai moradores e visitantes e já virou ponto de encontro

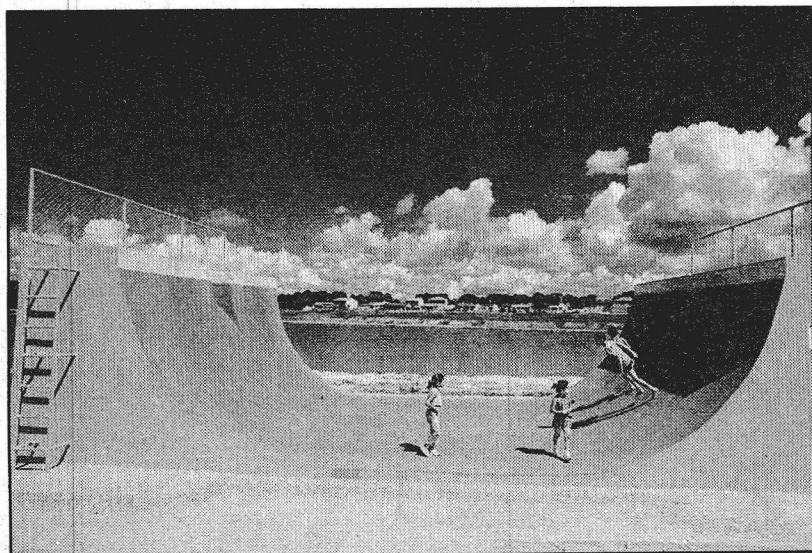
“Diversos trailers já estavam instalados em condições precárias no local. Apresentamos o projeto de urbanização e os comerciantes estão patrocinando a idéia”

“É um privilégio ter um lago de aproximadamente dois quilômetros no centro da cidade. Não poderíamos deixá-lo abandonado por mais tempo”

RONAN BATISTA DE SOUSA



Bares rústicos e quiosques dão ao lugar ares de praia



O espaço conta também com área de esporte e até pista de skate